



## UM OLHAR PARA A EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA A PARTIR DA EROSÃO DO SOLO

Daniele Bremm<sup>1</sup>  
Roque Ismael da Costa Güllich<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema a experimentação investigativa, que será discutida a partir de uma aula sobre erosão do solo, realizada com o 6º ano de uma escola pública do município de Cerro Largo – RS, através da intervenção do programa PETCiências<sup>3</sup>. Existem dificuldades de se trabalhar a experimentação investigativa em virtude do pouco contato que os professores tiveram com o tema durante a sua formação inicial e continuada. Em virtude disso, neste relato de experiência objetiva-se detalhar o desenvolvimento de uma aula experimental e investigativa para analisar o efeito dessa metodologia de ensino na aprendizagem dos alunos. Portanto, para trabalhar as formas de agressão ao solo levou-se até a sala de aula três microambientes. Para a construção dos mesmos foram necessárias três garrafas pet cortadas lateralmente onde se simulou: i) solo totalmente exposto; ii) solo com cobertura vegetal seca; iii) solo com cobertura vegetal viva. Outras três garrafas foram cortadas transversalmente, onde se utilizou o fundo preso em barbante como recipiente para coletar a água que sairia ao ser derramada em cada microambiente. Inicialmente realizou-se uma série de perguntas, logo depois solicitou-se que os alunos emitissem hipóteses, posteriormente foi feito o experimento, observação e coleta de dados, em seguida os alunos compararam os dados com as suas hipóteses iniciais e através de diálogo construíram argumentos que foram registrados e sistematizados. Como resultado desse processo constatou-se inicialmente conhecimentos prévios dos alunos e por meio de novas perguntas durante o processo teve-se a oportunidade de trabalhar os conceitos sobre agressão do solo. Os alunos avançaram em seus conceitos e compreenderam a importância da cobertura vegetal para evitar a erosão ao solo, como segue: *“as raízes das plantas ajudam a segurar o solo impedindo a erosão pela chuva e a perda de nutrientes, quando é um morro podemos fazer curvas de nível, como as que a profe fez quando inclinou a garrafa”* (Aluno 1, 2019). Desse modo, compreendemos que trabalhar com experimentação a partir da perspectiva investigativa é um grande desafio, que pode ser facilitado pelo conhecimento do professor sobre a metodologia e planejamento.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Bolsista PETCiências SESu – FNDE/MEC. e-mail: bremmdaniele@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação nas Ciências, Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM/CNPq/UFFS. Tutor do PETCiências/UFFS, bolsista MEC-SESu/FNDE. e-mail: roquegullich@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Programa de Educação Tutorial desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *campus* Cerro Largo, o mesmo abrange os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química. Trabalha com os eixos de ensino, pesquisa e extensão tendo como foco o meio ambiente e a formação de professores.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



**Palavras-chave:** Estratégias de Ensino. Ensino de Ciências. Formação de Professores. Ensino de Ecologia. Aula prática.

**Categoria:** Ensino  
**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas  
**Formato:** Comunicação Oral